



FUNDAÇÃO  
**renova**

**PG019 – RECUPERAÇÃO DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS**

**Relatório das Ações Emergenciais.**

Julho/2017.

## SUMÁRIO

<b>1. Objetivos .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Introdução.....</b>	<b>3</b>
2.1. Contextualização .....	3
2.2. Metodologia .....	5
<b>3. Resultados.....</b>	<b>6</b>
3.1. Mariana .....	6
3.2. Barra Longa .....	10
<b>4. Conclusão .....</b>	<b>14</b>

## 1. Objetivos

No início do ano de 2017, iniciou-se uma ação de verificação da efetividade das ações emergenciais executadas principalmente nos municípios de Mariana e Barra Longa. O objetivo dessa ação é avaliar de maneira mais estruturada se as ações executadas desde o rompimento da barragem de Fundão, com foco maior nos micro e pequenos e nas atividades de geração de renda, realmente foram eficazes e contribuíram para que uma parte significativa dos atingidos retornasse às suas atividades originais ou a alguma diferente.

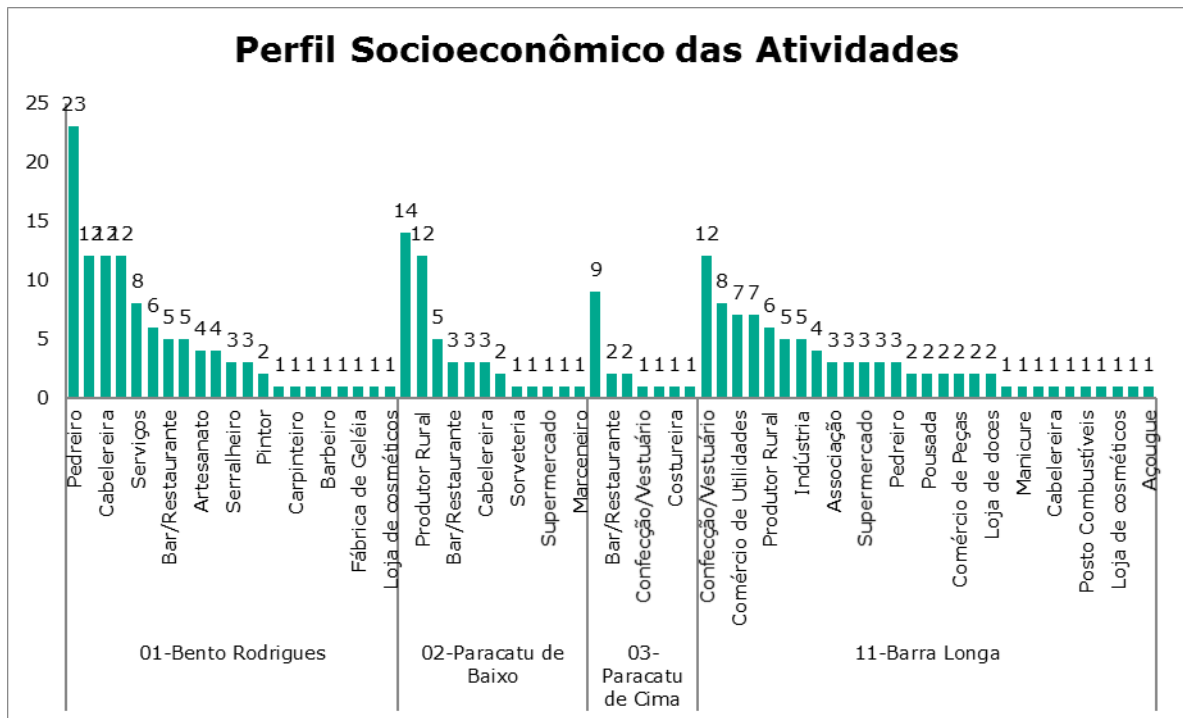
Este relatório objetiva principalmente apresentar o resultado da ação e organizar através de gráficos os dados coletados. Através dessas informações será possível concluir sobre a efetividade dessa ação. Após a apresentação dessas informações será possível aumentar a assertividade das próximas ações do programa 19 – Recuperação de Micro e Pequenos Negócios.

## 2. Introdução

### 2.1. Contextualização

Desde o início do evento, as equipes iniciaram um processo que era chamado inicialmente de “Recuperação dos Comércio” ou retorno da “Ocupação Trabalho e Renda - OTR”. Em Mariana e Barra Longa esse processo atuou de maneira mais intensa uma vez que a lama atingiu fisicamente uma parte significativa dos negócios. As características socioeconômicas dos dois locais são bastante diferentes. A base de dados inicial utilizada foi uma base levantada através de um cadastro que é chamado de “cadastro emergencial”.

De maneira objetiva, os negócios podem ser organizados segundo o gráfico abaixo.



**Figura 1:** Visão socioeconômica das atividades

Em Mariana e nas regiões próximas de Bento Rodrigues, as principais ocupações que foram impactadas pelo evento são prioritariamente de profissionais autônomos (pedreiros, manicures, cabeleireiros, costureiras e pequenos produtores rurais). Outro ponto importante a ressaltar é a fábrica de geleia Biquinho, que gera cerca de 20 postos de trabalho. No município de Barra Longa a base de dados inclui de maneira geral pequenos estabelecimentos comerciais (lojas de roupas, bares, restaurantes, supermercados, lojas de utilidades em geral). As principais ações de

recuperação realizadas foram à aquisição de equipamentos, estoques e pagamento de boletos (despesas pessoais e de fornecedores).

## **2.2. Metodologia**

Para a verificação foi definido um formulário de escuta que organizava as principais informações necessárias à análise. As escutas foram feitas presencialmente pelos técnicos. Mesmo quando não era encontrado o impactado, uma segunda tentativa de encontra-lo era realizada. Somente após duas tentativas presenciais, o contato telefônico era feito. Mesmo com essas medidas, alguns atingidos não foram localizados.

Em Barra Longa, as escutas iniciaram e finalizaram em fevereiro/17. Em Mariana, o processo iniciou no dia 17 de março de 2017 e finalizou no dia 12 de abril. Considerando o universo de pessoas que foram indenizadas em Mariana, 28% não foram encontradas ou não foi contatada por telefone. Em Barra Longa, na amostra considerada entre os atendidos, 34% não respondeu à escuta.

Para avaliar o resultado da ação, as questões foram organizadas de maneira que as seguintes perguntas pudessem ser respondidas:

- Resultados do negócio após as ações emergenciais;
  - \*Reduziu, manteve-se ou aumentou;
- Número de colaboradores antes, depois e qual a previsão futura;
- Faturamento estimado, antes e depois;
- Após a recuperação, como fica o resultado;
  - \*Não retorna, retorna parcialmente ou retorna totalmente;
- Pendências para a normalidade;

\*Equipamentos, estoque, capital de giro, infraestrutura, outros;

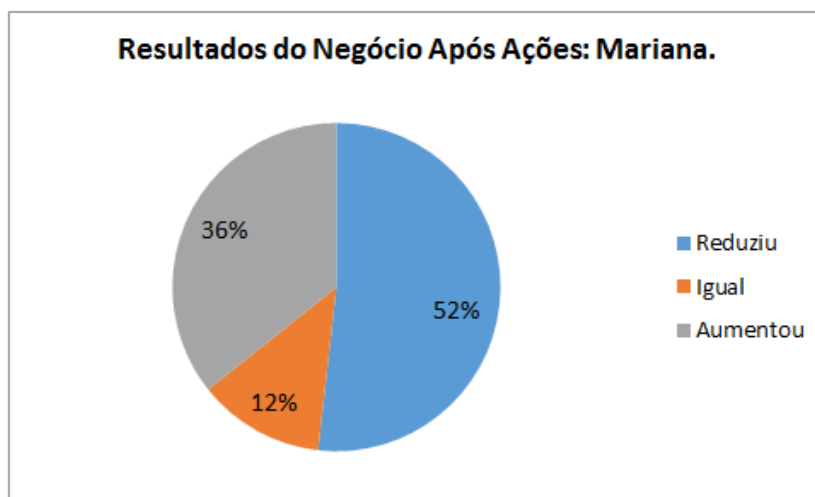
Na continuidade deste, podem ser verificadas as informações sobre as questões acima.

## 3. Resultados

### 3.1. Mariana

O número total de pessoas que responderam o questionário foi de 56 pessoas considerando um total de 86 atendidos, ou seja, 65% da amostra. Os resultados estão dispostos nos gráficos a seguir.

a. Resultados da atividade após as ações:



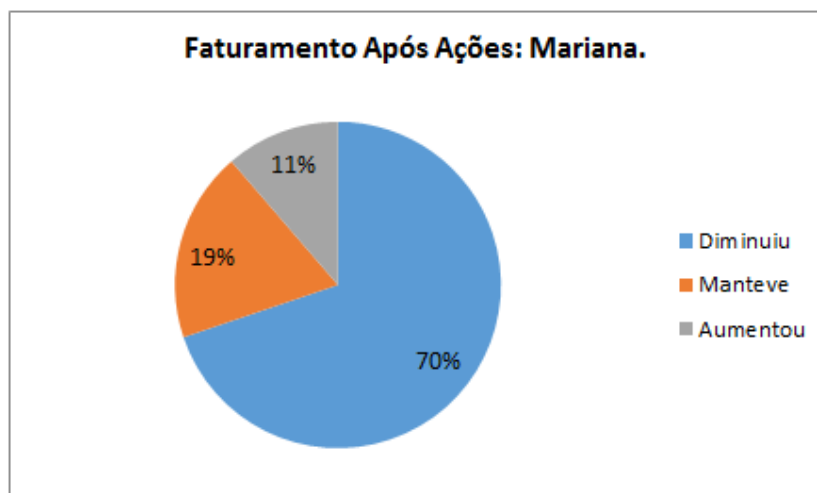
**Figura 2:** Resultados após as ações emergenciais em Mariana

Aproximadamente metade dos respondentes informa que o faturamento está o mesmo ou aumentou após o acidente. Os dados sinalizam que, em pelo menos metade da amostra, os atendidos conseguem perceber um resultado igual, ou melhor, do seu negócio com as ações emergenciais.

**b. Número de colaboradores:**

Em Mariana, considerando o perfil das pessoas atendidas (a grande maioria trabalhava como autônomo), quase ninguém relatou nada significativo com relação ao número de colaboradores. Somente um destaque para um pedreiro que relata que trabalhava com 15 pessoas e agora não tem mais ninguém trabalhando com ele.

**c. Faturamento após as ações de recuperação:**

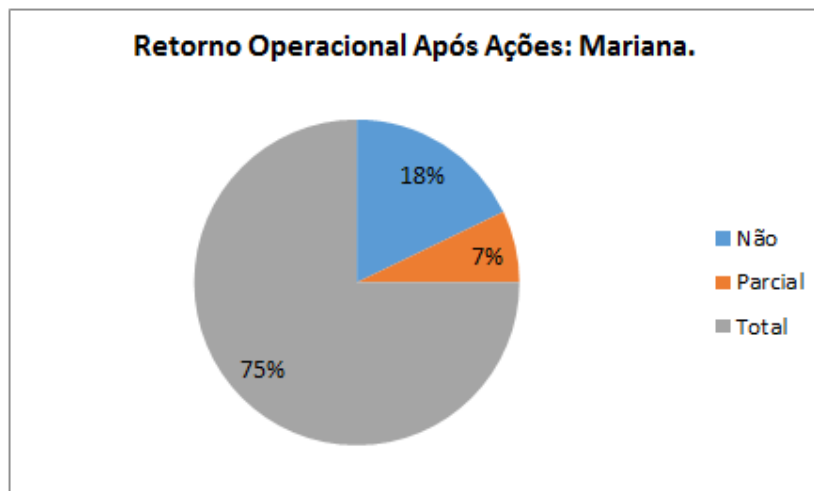


**Figura 3:** Faturamento após as ações emergenciais em Mariana

Em Mariana, com relação ao faturamento, a grande maioria (70%) considera que o faturamento diminuiu associando diretamente esse fato com os efeitos do

evento. Mesmo com esse resultado, uma parcela de 11% considera que aumentou o faturamento após o evento.

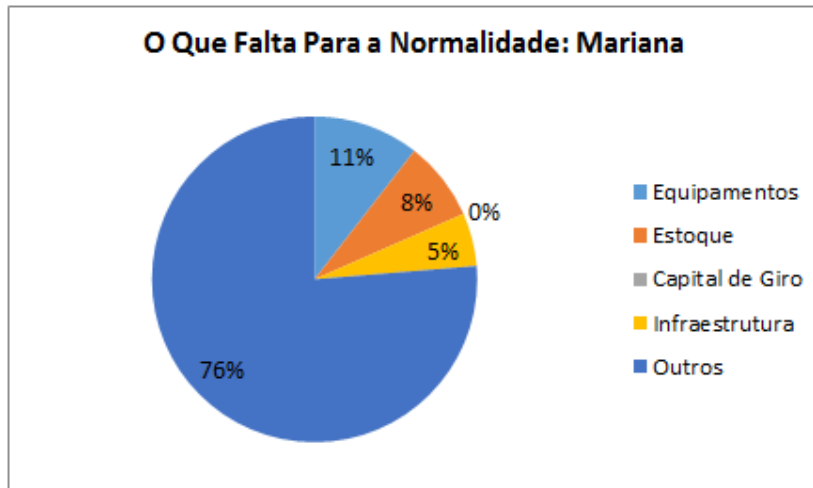
**d.** Após as ações de recuperação, como deve ficar o retorno operacional?



**Figura 4:** Retorno operacional após as ações emergenciais em Mariana

É importante reforçar que essa avaliação do retorno foi feita considerando todas as ações ainda a serem desenvolvidas pelos programas, ou seja, os dados sinalizam que as pessoas acreditam que ainda é possível retornar aos patamares normais de operação, mesmo que ainda estejam aquém desse fato. Desta forma, em Mariana a grande maioria acredita que é possível retornar às operações normais ou parciais (82%). Somente uma pequena parte (18%) acredita ser impossível retornar aos níveis normais de operação.

e. O que ainda falta para reestabelecer totalmente o negócio?



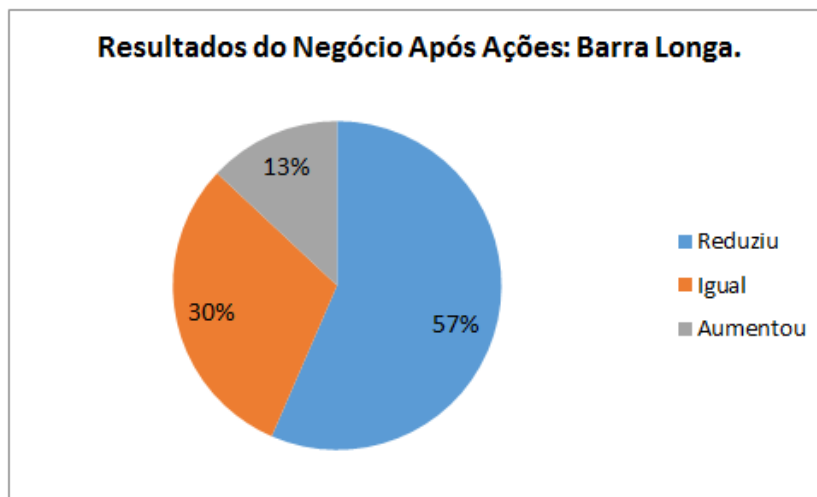
**Figura 5:** Dificuldades ainda a serem resolvidas em Mariana

Finalmente, uma avaliação das características das ações de recuperação a serem desenvolvidas foi realizada. Questionou-se o que falta para atingir os patamares normais de operação de cada atividade. Em Mariana, o principal ponto foi “Outros”. No questionário descritivo é possível verificar que a principal preocupação é com relação aos clientes. Eles responderam que o principal problema atual ou futuro é conquistar a mesma quantidade e o mesmo perfil de clientes no “Novo Bento” ou em outras localidades que eles devem atuar. Adicionalmente eles também relataram de maneira pontual algumas questões quanto aos demais itens a serem reestabelecidos (estoque, equipamentos, capital de giro e infraestrutura).

### 3.2. Barra Longa

Em Barra Longa, o total de pessoas que responderam o formulário de escuta foi de 23 pessoas considerando um total de 35, ou seja, aproximadamente 65% da amostra. O resultado da pesquisa pode ser observado a seguir.

**a.** Resultados da atividade após as ações:



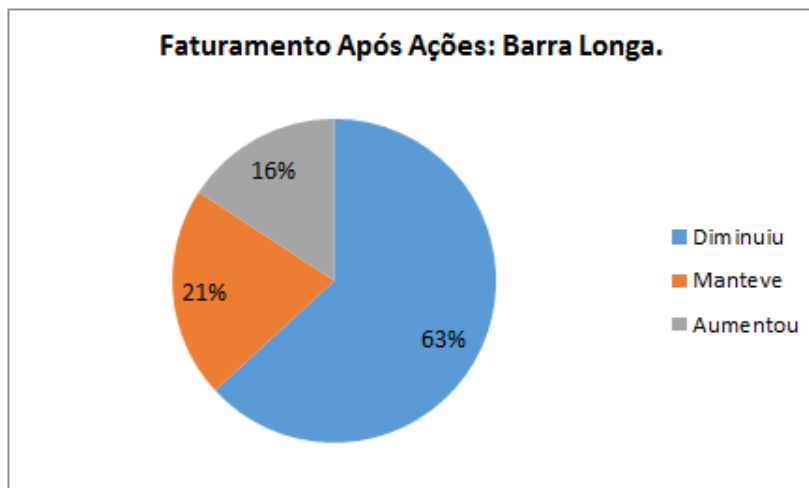
**Figura 6:** Resultados após as ações emergenciais em Barra Longa.

Aproximadamente 43% dos respondentes informa que o faturamento está o mesmo ou aumentou após o acidente. A maioria ainda não consegue enxergar que os resultados estão no mesmo patamar de antes do acidente, porém, mesmo atuando com ações de complexidade diferente dos distritos de Mariana, existe um percentual significativo que percebe que as ações foram suficientes para trazer um bom nível de resultados às suas operações.

**b. Número de colaboradores:**

Em Barra Longa, nenhum respondente relatou nenhum dado significativo sobre o número de colaboradores considerando os dois momentos (antes e depois do acidente). Não houve mudança significativa e não existem dados suficientes para sinalizar que o número de colaboradores vai aumentar com maiores ações de recuperação ou com as ações definitivas do programa 19.

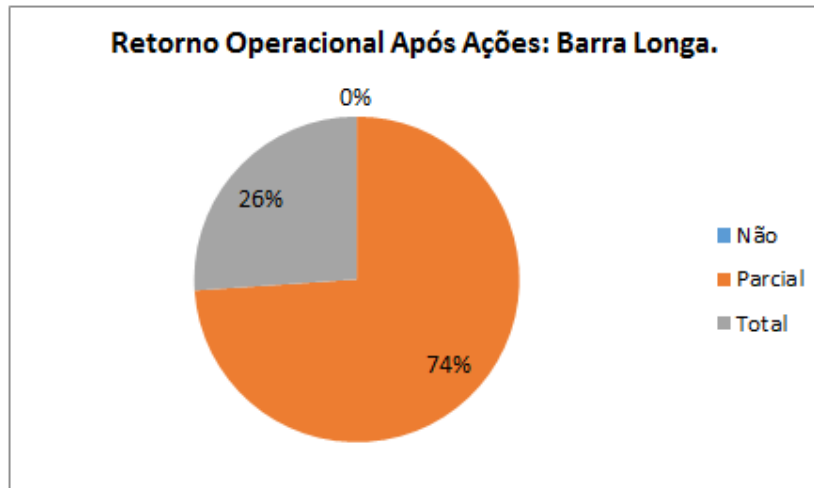
**c. Faturamento após as ações de recuperação:**



**Figura 7:** Faturamento após as ações emergenciais em Barra Longa.

Em Barra Longa, com relação ao faturamento, a maioria (63%) considera que o faturamento reduziu associando diretamente esse fato com o evento. Mesmo com esse resultado, uma parcela de 37% considera que aumentou ou manteve o faturamento após o evento.

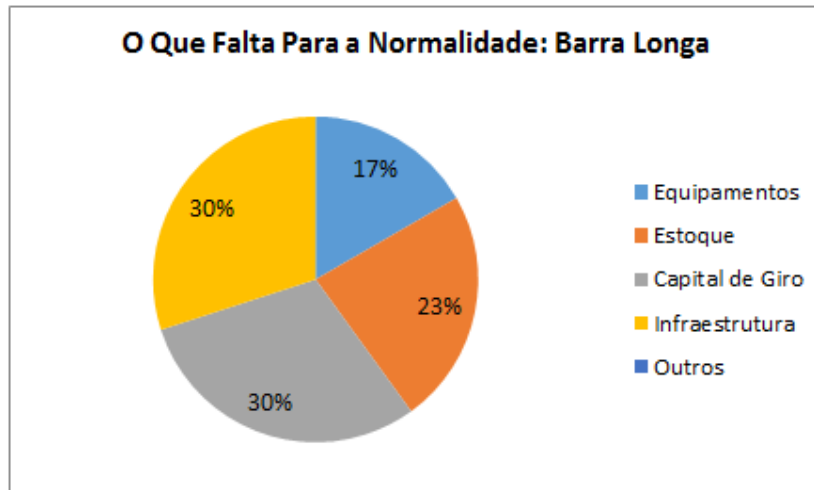
d. Após as ações de recuperação, como deve ficar o retorno operacional?



**Figura 8:** Retorno operacional após as ações emergenciais em Barra Longa.

Um fato interessante aconteceu na avaliação do Retorno Operacional. Nenhum respondente em Barra Longa acredita que não será possível retornar aos patamares normais de operação após as ações definitivas de recuperação. É fato também que, 74% acredita que esse retorno será de forma parcial e não total.

e. O que ainda falta para reestabelecer totalmente o negócio?



**Figura 9:** Dificuldades a serem resolvidas ainda em Barra Longa

Na avaliação dos atendidos de Barra Longa, o resultado das ações que ainda precisam ser feitas e dos itens que ainda precisam ser ressarcidos ficou bem dividido. De maneira geral, uma análise pode ser feita: aproximadamente metade relata ações para reestabelecer equipamentos ou infraestrutura e também metade informa sobre indenizações sobre estoque ou capital de giro.

## 4. Conclusão

Neste estudo, pode-se comprovar a efetividade das ações emergenciais na percepção dos atingidos. Observa-se, o número significativo de pessoas atendidas que percebem o quão importante foram as ações emergenciais executadas desde o acidente com foco na recuperação das atividades geradoras de renda nos dois principais municípios atingidos. Adicionalmente, ainda existe uma quantidade significativa de ações de reparação a serem executadas na forma de indenização material ou seguindo os processos do programa de indenização mediada. Outro fato importante é que algumas pessoas realmente podem ser consideradas em um processo de incubação para retorno às atividades, uma vez que elas não acreditam que conseguem retornar aos mesmos negócios.